

TERAPIA FINANCEIRA

E necessário uma terapia para combater esta doença e provocar mudanças.



José Fidalgo



1-Introdução	9
2- Pilar principal para uma ecónomia saudável	13
3- O Modelo de justiça que funciona	19
4- Será possível prosperar num país pobre e injusto?	25
5- Modelo económico no Velho Testamento	31
6- Modelo económico no Novo Testamento	41
7- Modelo económico para as Igrejas	49
8- Gestão do dinheiro na igreja	63
9- Gestão do dinheiro na família	69
10- Famílias Sobreendividadas	79

Ficha Técnica

Copyright © 2011 por José Fidalgo

Título: Terapia Financeira
Revisão texto: Elsa Marques
Editoração e Capa: Wellen Fontenelle
wellenfontenelle@gmail.com

Publicado em Portugal por: VIDAS FELIZES
ISBN: 978-989-96968-1-5
Primeira Edição, 500 exemplares
Dezembro 2011

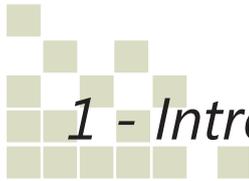
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sem a permissão do autor.

Contactos:
VIDAS FELIZES
info@vidasfelizes.com
tel: (+351) 933 830 587
(+351) 937 773 590
Rua General Humberto Delgado, 50
7050-704 - Montemor o Novo Portugal



Dedicatória

Dedico este livro aos meus filhos, à minha neta Matide e a todos os filhos e netos da minha geração. Pois é preocupante o que estamos a assistir, mas ao pensar no futuro deles, acredito que se confiarmos em Deus, nossa geração será protegida desta calamidade que se abateu em nosso mundo.



1 - Introdução

Estamos em pleno ano de 2012, ano de muita austeridade imposta pelos governos de várias nações, estamos no meio de uma crise internacional que se iniciou em fins de 2007 e princípios de 2008, é uma das mais graves que o mundo conheceu. O desemprego disparou por toda a Europa e nos EUA, e ameaça outros Continentes. Os mercados financeiros estão muito instáveis e especulativos, os governantes tentam a todo o custo estancá-la, mas as medidas não são suficientes para a parar, e assim a economia internacional encontra-se muito doente com sérios problemas de recuperar.

Surgem debates e discutem-se sobre as falhas do “sistema”, a humanidade procura “um bode expiatório” a todo o custo, dizem: “alguém tem de ser o culpado”. Há quem diga: “tudo isto não passa de um plano bem arquitetado pelos senhores do dinheiro para controlarem o fluxo do dinheiro”. A classe média tende a desaparecer, e o futuro apenas reserverá duas classes, a pobre e a rica, o cenário não é muito animador.

De facto temos que analisar as causas para procurar as soluções que nos permitam resolver esta crise financeira. Algumas pessoas perguntam-me:

- “Esta crise tem solução?”
- Sempre respondo que sim, no entanto vai ser necessário empenho e boa vontade de todas as pessoas.

A solução não passa somente pelos governos, temos que deixar de pensar que os Estados têm sempre solução. Na verdade, os Estados estão cada vez mais falidos, vulneráveis e sem sustentabilidade financeira para garantir o tão chamado “Estado Social”.

A solução parte de cada ser humano, de cada família, de cada empresa, de cada igreja, de cada associação, de cada aldeia, de cada vila, de cada cidade, de cada região e de cada nação. As pessoas têm de acordar, estamos muito acomodados, o mundo mudou muito e os atuais sistemas e pensamentos não têm mais soluções para a atual crise. É necessário uma mudança radical na maneira de pensar e viver a vida.

Esta crise é uma crise de moral e de princípios, para além da irresponsabilidade de todos, veio ao de cima o lado negro do caráter humano: a ganância, a luxúria, o desejo do poder, a mentira, a falsidade, a vaidade, a soberba, o egoísmo, a luta pelo poder e tantas outras coisas que levam à imoralidade e que nos levou a esta doença, a que se encontra a economia mundial.

É necessário uma terapia financeira para combater esta doença e provocar mudanças. Através deste livro, quero mostrar, que se a humanidade tiver boa vontade (começando por mim e por si) é possível vencer esta crise.

A solução passa sempre por pôr em prática os princípios que Deus estabeleceu na bíblia.

A bíblia é o livro mais fantástico que eu já li, na verdade a bíblia é como um manual, chamo-lhe de “manual da vida”. Ao ler a bíblia você encontra princípios de base pelos quais, que quando são postos em prática, dão a sustentabilidade para tudo na vida. Mesmo

que o mundo continue em constantes mudanças, estes princípios que Deus ensina na bíblia nunca podem ser mudados, pois funcionam para sempre.

É como quem constroi uma casa ou um prédio; se há algo em que o construtor nunca pode facilitar e mudar é nas fundações. Se as fundações forem negligenciadas e “aldrabadas” pode crer que mais tarde ou mais cedo o prédio vem abaixo.

Não podemos negligenciar os princípios básicos da vida, a economia também tem de ser construída em cima de princípios de base, pois ela é como “sangue”. O dinheiro precisa de circular.

Deus ensina-nos como construir uma economia forte ou como curar uma economia doente. Temos que nos lembrar que foi Deus que criou a terra e a humanidade, e não existe ninguém melhor que Deus para nos explicar: “como fazer?” Nem os melhores economistas conseguem explicar melhor.

Lembre-se em **Salmos 127:1** a bíblia diz-nos - “*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam...*”



2 - Pilar principal para uma economia saudável

Deus ensina que o pilar principal para uma economia saudável e crescente chama-se JUSTIÇA!

A economia sem esta fundação, não funciona e não pode ser saudável. A injustiça é como um cancro, que se não for removido mata. Um bom sistema judicial atrai riqueza e prosperidade para uma nação, no entanto a injustiça atrai a pobreza e a miséria.

São interessantes as palavras de Jesus Cristo no evangelho de **Mateus no capítulo 5:6** – “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.”

Deus tem um excelente sistema de justiça a funcionar no céu (reino de Deus), e é por isso que há prosperidade e riquezas no seu reino e por esse motivo precisamos de copiá-lo e aplicá-lo aqui nesta terra onde vivemos.

No evangelho de **Mateus no capítulo 6:33** Jesus Cristo menciona: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Estas palavras de Jesus foram ditas no contexto de que Ele verificou, a preocupação das pessoas e dos seus discípulos acerca

dos bens materiais (das riquezas). A tendência humana é viver sempre preocupada com o que comeremos ou com o que nos vestiremos... No entanto Jesus foca a solução, que está em priorizar a justiça de Deus, pois ela nos trás a prosperidade e a riqueza de que tanto desejamos.

Há um exemplo na bíblia que retrata bem o que acabei de mencionar, que é a história do rei Salomão. O rei Salomão foi o rei que mais prosperidade e riqueza trouxe para a nação de Israel, nunca esta nação foi tão abençoada como no tempo do rei Salomão.

Ora, eu já aprendi que nada acontece por acaso, e precisamos de analisar e questionar: *“Qual foi o motivo que fez atrair tanta riqueza e prosperidade à nação de Israel no tempo do rei Salomão?”* A bíblia mostra-nos claramente que foi o sentido de Justiça e a aplicação da mesma que este rei tinha.

Certa vez, o rei Salomão foi confrontado com algo inédito. Duas mulheres reclamam serem a mãe da mesma criança. É claro que isso não seria possível, e o rei Salomão julgou com muita sabedoria. Podemos ler este episódio no livro de **I Reis 3:16-28**.

No versículo **28** diz: *“E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei, e temeu ao rei; porque viram que havia nele sabedoria de Deus, para fazer justiça.”*

Gosto da expressão: *“viram que havia nele sabedoria de Deus, para fazer justiça.”*

Outra vez, conta a história de que a rainha de Sabá visita o rei Salomão e faz a seguinte declaração no livro de **II Crônicas 9:1-12**

v. 8: *“Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti, para te pôr como rei sobre o seu trono, pelo Senhor, teu Deus: porquanto teu Deus ama a Israel, para o estabelecer perpetuamente; e pôs-te como rei sobre eles, para fazeres juízo e justiça.”*

A rainha de Sabá ficou admirada com a sabedoria do rei e o sentido de justiça que ele tinha. Naquele tempo a nação de Israel não foi próspera por acaso. O que fez prosperá-la foi o sistema de justiça implantado pelo rei Salomão.

Atualmente as nações que estão a passar por um forte abalo económico têm um índice enorme de injustiças e corrupção por resolver. Por incrível que pareça uma boa parte dessas nações não têm leis claras para condenar o chamado crime económico, e as poucas que há, as leis são muito frágeis, de maneira que quem comete crimes económicos na maior parte das vezes saem impunes das suas prevaricações.

Muitas das leis nesses países são encomendadas para favorecer elites e lobis instalados; os mais fracos da sociedade nunca conseguiram ter acesso à justiça porque é cara, lenta e protecionista dos lobis e interesses instalados.

Países em que a justiça é cara e lenta, tornam-se em “paraísos”, para a corrupção e as injustiças reinarem.

Se queremos ver a nossa nação próspera temos que exigir que a primeira grande reforma que tem de ser feita no país é no sistema judicial, criando condições a que todos os cidadãos tenham direito à justiça.

O mesmo princípio se aplica também dentro das igrejas, das empresas, das famílias, não podemos permitir que se pratiquem injustiças.

Por exemplo, estou a lembrar-me de um episódio que aconteceu com um dos Presidentes dos Estados Unidos da América, que foi quase crucificado e apedrejado pelo povo americano, principalmente pelos cristãos e a igreja americana, por ter cometido um suposto adultério com uma das suas secretárias, no entanto, foi o mesmo, que mais prosperidade trouxe para a nação nos últimos anos.

Todos o criticavam por ter cometido adultério, no entanto ninguém critica outros Presidentes que touxeram desgraça sobre a nação, cometendo e facilitando lóbis de crimes económicos que desgraçaram milhões de famílias americanas.

Eu pergunto onde está a justiça nisto? Se o tal Presidente cometeu adultério, apenas ele e sua família poderiam ser prejudicados, seria um assunto entre ele, a sua família e Deus.

Mas os outros, que permitiram e facilitaram crimes económicos, que puseram no desemprego milhões de famílias, esses saem impunes e muitas vezes louvados pela própria igreja cristã.

Como pode ser isto possível? Mas é. E porquê? Porque o ser humano é enganado, não entende nada do sentido de justiça de Deus. Eu não estou a aprovar o adultério, mas o que é isso comparado com os crimes económicos praticados por lóbis que arrebentam com a economia mundial e levam à desgraça milhões de famílias.

Somos muito prontos a atirar pedras ou a cortar uma mão para quem comete adultério ou para quem rouba uma maça para matar a fome, no entanto somos muito serenos e pacíficos para quem comete crimes económicos e fazem desvios de milhões e milhões e desgraçam famílias por toda parte do mundo. Onde está a Justiça nisto?



3 - O Modelo de justiça que funciona

Ao ler a bíblia, verifico que Deus nos ama muito e a todos sem aceção, quer sejam Judeus, Africanos, Asiáticos, Europeus, Americanos, enfim a todos; fomos criados à sua imagem e semelhança.

Ele tem um cuidado muito especial por todos nós, mesmo até daqueles que não acreditam n'Ele. E por esse motivo Deus criou um MODELO de JUSTIÇA que quando posto em prática funciona e produz prosperidade e riqueza.

Por incrível que possa parecer o modelo de justiça de Deus começa como base por se preocupar muito com as pessoas, e em muito especial com os orfãos, as viúvas, os pobres, os necessitados, os estrangeiros (emigrantes), pelos mais fragilizados na sociedade que tantas vezes são as principais vítimas das injustiças.

Deus detesta a injustiça, e muito mais quando é praticada contra estas pessoas que mencionei. É uma afronta a Deus que a sociedade não tenha atenção pelos que mais sofrem.

Os governantes e as nações que não priorizarem este assunto terão muita dificuldade em recuperar economicamente, e porquê? Porque é um princípio que Deus estabeleceu, é dever de uma nação

cuidar da justiça, não se pode deixar que os mais fracos economicamente sejam entregues à exploração e opressão dos mais fortes.

Com isto, não estou a querer dizer que Deus é contra os ricos, pelo contrário, Deus ama a todos e deseja que todos possam prosperar, no entanto, Deus é contra todo tipo de opressão e de injustiças, principalmente praticadas contra os mais fragilizados da sociedade, contra os que não têm meios de defesa.

No entanto quero aqui REALÇAR que esta responsabilidade de ajudar não pode apenas estar centrada nos governos, ou em associações e igrejas, toda a sociedade tem que estar envolvida, principalmente começando por cada um de nós, seres individuais.

Por exemplo, cabe a cada um de nós praticar a justiça uns com os outros, a nossa liberdade não pode interferir na liberdade de outrem. Se valorizarmos o respeito pela vida humana, os nossos relacionamentos tornam-se mais enriquecedores, e abrem portas para atrair prosperidade e riqueza em nossas vidas pessoais.

No evangelho de **Lucas no capítulo 6:38**, Jesus mencionou: *“Dai, e servos-á dado...”*. É um princípio, quando damos de nós mesmos em prol de ajudar a sociedade que nos rodeia, seremos recompensados por Deus. Mas se escolhermos o caminho do egoísmo, do egocentrismo, do facilitismo, do compadrio, da inveja, da ganância, da falsidade e da mentira, iremos ter consequências muito maléficas em nossas vidas pessoais.

No livro de **Gálatas no capítulo 6 e versículo 7** diz: *“Não erreis; Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também, ceifará.”*

A nossa ajuda e participação na sociedade, pode ser feita de diversas maneiras, não apenas financeiramente mas também ajudar na defesa dos direitos dos cidadãos, principalmente dos que mais sofrem.

Veja como este assunto é tão importante para Deus. Vamos “perder” agora algum tempo a ler os próximos capítulos e versículos da bíblia sobre o assunto que estamos a falar:

Deuterónimo 27:19 – *“Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao orfão ou à viúva”.*

Salmos 106:3 – *“Como são felizes os que perseveram na retidão, que sempre praticam a justiça.”*

Salmos 140:12 – *“Sei que o Senhor defenderá a causa do necessitado e fará justiça aos pobres”.*

Salmos 41:1 – *“Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal”.*

Êxodo 22:21-25 – *“O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egipto. A nenhuma viúva nem orfão afligireis. Se de alguma maneira os afligirdes, e eles chamarem a mim, eu, certamente, ouvirei o seu clamor, e a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e as vossas mulheres ficarão viúvas, e os vossos filhos órfãos. Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura (juros).”*

Provérbios 19:17 – *“Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício”.*

Provérbios 22:9 – “O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.”

Isaías 1:17 – “Aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão, lutem pelos direitos do orão, defendam a causa da viúva.”

Isaías 61:8 – “Porque Eu, o Senhor, amo a justiça e odeio o roubo e toda maldade. Em minha fidelidade os recompensarei e com eles farei aliança eterna.”

Miqueias 6:8 – “Ele mostrou a você, ô homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.”

Lucas 11:42 – “Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas.”

I João 3:17 – “Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?”

Para além destas passagens bíblicas, existem muito mais, como por exemplo:

Lucas 14:12-14, II Coríntios 9:9, Mateus 25:34-40, Deuteronómio 15 (ler capítulo todo), **Deuteronómio 24:14-15.**

Deus valoriza muito a vida humana.

Deus deseja que haja cada vez mais pessoas geradoras de riqueza. A economia para ser saudável precisa dessas pessoas, a bíblia está cheia de personagens que foram muito ricos e que Deus as abençoou e lhes deu sabedoria para gerar riqueza, no entanto a base ou a raiz que fez com que essas pessoas fossem ricas foi a compaixão e o sentido de justiça para com os mais fragilizados, e porquê? Porque é um princípio.

Quem preverica tem de ser julgado e sofrer o dano. A impunidade é geradora de injustiças, e elas matam uma economia, um povo, uma nação.

Quanto mais a nação próspera fruto do trabalho de todos, que geram riquezas e ao mesmo tempo ajudam os que mais precisam, isso faz com que a benção e a proteção de Deus esteja com essa nação, e o resultado é menos pobreza, menos desigualdades, menos injustiças.



4 - *Será possível prosperar num País pobre e injusto?*

A resposta a esta pergunta é, sim é possível.

No capítulo 2 e 3 deste livro, mencionei que a base da prosperidade é a justiça, e claro que o ideal seria que este princípio fosse priorizado pelos governantes, pois o exemplo deveria vir de quem nos governa. Mas infelizmente, sabemos que nem sempre isso é possível, e que podemos nascer num país em que o sistema ou o modelo de justiça implementado facilita as injustiças, o compadrio, a corrupção e tudo aquilo que em vez de facilitar a prosperidade e a riqueza a todos, apenas facilitam a quem pertencer à cor política, lóbis, etc.

Quero já adiantar que o cenário económico que vamos encontrar neste século e futuros, é que haverá cada vez mais uma classe muito pobre e outra muito rica, e que a classe média vai desaparecer, para onde você se virar verá que, mudar de país, emigrar ou investir em outros países ou negócios não será mais como antigamente.

Apesar de cada vez mais haver livre circulação de pessoas e bens, as transferências do dinheiro, as deslocações demográficas, tudo será cada vez mais controlado e fiscalizado, pois a

“malha” está cada vez mais apertada, os governos têm de continuar a ir buscar dinheiro para pagar os seus défices.

No entanto apesar de um cenário negro como o que mencionei acima, digo que é possível como cristãos prosperar e enriquecer, mesmo sabendo que o ecossistema em que estamos inseridos não é o mais favorável.

Como agir então? Vamos à bíblia ver como podemos fazer:

Mais do que nunca os cristãos têm de confiar em Deus e nos princípios que Ele estabeleceu. Bem como também têm de ser mais ativos, em busca de oportunidades, sempre prontos a mudanças pois, cada vez mais o tempo de duração num emprego, ou na venda de um produto, ou num negócio ou ainda no local onde vivemos é cada vez menor.

A ideia de termos um emprego, uma casa, um negócio para toda a vida morreu. No livro de **Eclesiastes no capítulo 9:11** diz – *“...mas que o tempo e a oportunidade pertecem a todos.”*

No capítulo 3:17 do mesmo livro também diz: *“... Porque há um tempo para todo o intento e para toda a obra.”*

O mundo mudou muito...mas os princípios são os mesmos...o que acontece, é que hoje em dia o novo fica velho mais rápido, e portanto temos que mudar alguns pensamentos, para estarmos sempre a acompanhar as mudanças e não perdermos a “carruagem” da vida.

No livro de **Deuterónimo no capítulo 8:18** diz – *“Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, que Ele é o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou aos teus pais...”*

Noutras traduções diz: “...te dá inteligência para adquirires riquezas...”

É Deus que nos dá a inteligência para adquirir riquezas. Não se refere somente a dinheiro, mas a criar riqueza, gerar uma economia que traga bem-estar a si, à sua família e a muitas outras pessoas.

Todos nós podemos ter acesso a esta inteligência. Como é que esta capacidade de adquirir riquezas pode vir até si? A mesma passagem tem a resposta: “Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus...” Isto é, temos que nos lembrar de Deus, Ele é o número um em nossas vidas, e lembrar que temos uma aliança com Ele.

Jesus mencionou em **Mateus capítulo 6:33**: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Jesus também mencionou no livro de **Marcos capítulo 12:30-31** – *“Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.”*

Amar a Deus e amar o próximo faz com que Deus se mova a seu favor. Deus lhe dará favor diante das pessoas, e portas de oportunidades se abrirão na sua vida.

Deus ama todo o ser humano, e nós como cristãos temos uma missão que é: ajudar a Deus! É verdade, Deus precisa de nossa ajuda aqui nesta terra. Jesus mencionou: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura...ajudai as pessoas..., visitai os*

enfermos...os que estão presos...etc.”.

Honrar a Deus é um princípio muito poderoso, que faz com que você prospere em qualquer país. É tão poderoso este princípio, que as pessoas ao seu redor: família, colegas, colaboradores, fornecedores, clientes, amigos são beneficiadas por sua causa. Sendo assim, também na área financeira, Deus é honrado, porque sempre damos dinheiro a quem mais amamos.

É o que fazemos com os nossos filhos, gastamos dinheiro com eles porque os amamos, é o exemplo dos que amam as baleias, gastam dinheiro e fazem tudo para as salvar e as proteger, é o exemplo dos adeptos e sócios de um clube de futebol, eles gastam dinheiro com as cotas mensais, com as viagens para acompanhar o team, com as idas aos estádios comprando os respectivos bilhetes “religiosamente”.

Foi o que Jesus mencionou no livro de **Mateus capítulo 6:21** – *“Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.*

É algo que ninguém compreende, mas é assim mesmo, se você valorizar o futebol vai gastar dinheiro com o futebol, se valorizar as baleias vai gastar dinheiro com elas, se valorizar o golfe vai gastar dinheiro com o golfe, e por mais que alguém o critique, você não se importa, continua a gastá-lo porque valoriza o que ama.

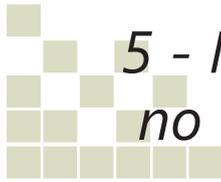
O mesmo é com os assuntos de Deus, se valorizarmos e priorizarmos os assuntos de Deus, acabaremos naturalmente por gastar dinheiro com Deus. Gostamos tanto de Deus e das causas que Ele defende e representa que voluntariamente sem ninguém pedir nada, colaboramos com as nossas finanças nos projetos de Deus.

Será possível prosperar num País pobre e injusto?

Os projetos de Deus passam sempre por em primeiro lugar financiar a expansão do evangelho, e também ajudar os mais fragilizados da sociedade. Foi-nos dado a responsabilidade de cuidar destes projetos de Deus. É por esse motivo que Deus nos dá “... *Inteligência para adquirires riquezas...*”

O resultado de uma pessoa que decide honrar a Deus desta maneira, terá uma vida financeira saudável, terá o favor e graça de Deus em qualquer país que viver, independentemente do estado da economia desse país.

Lembro as palavras de Jesus no livro de **Lucas capítulo 6:38** – “... *dai, e, servos-á dado*”.



5 - *Modelo económico no Velho Testamento*

No primeiro livro da bíblia em Génesis, capítulo primeiro do versículo 26 ao 28 verificamos que Deus quando criou o homem, o criou com algumas características e com um foco bem definido e Deus os abençoou. O homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus, foi-lhe dado poder para dominar, com a benção dada por Deus.

Ao longo do Velho Testamento verificamos que Deus criou um modelo económico para ajudar o homem a prosperar. Este modelo consiste em primeiro lugar, honrar a Deus com o dízimo ou as chamadas primícias de toda a renda que se obtivesse pelo fruto do trabalho, quer fosse em géneros, bem como mais tarde também em valor monetário. Deus prometia, que quem o honrasse desta maneira, a pessoa ou a família seria também ela abençoada por Deus.

Durante um longo período, esta prática era feita da seguinte maneira: A pessoa que quisesse honrar a Deus com o dízimo do seu trabalho, procurariam um local para adorar a Deus, pegava no dízimo e queimava-o, oferecendo-o em sacrifícios ao Deus Todo-Poderoso.

Normalmente, o dízimo era em forma de animais ou produtos do

campo, porque era a economia da altura, este gesto de fé e de adoração a Deus fazia com que a pessoa recebesse de Deus favor, graça, prosperidade e proteção.

Para encurtar um longa história e bonita, chegamos ao tempo de Moises, onde uma nova nação de 3 milhões de pessoas se forma. Após a saída do Egito, Israel necessitava de um local para se estabelecer como nação, e Deus deu-lhes o que a biblia chama de “a terra prometida”, local onde atualmente a nação de Israel se situa geograficamente.

Devido a um grande número de pessoas para serem cuidadas e administradas, foi necessário criar uma constituição (os 10 mandamentos), e uma lei para estabelecer a ordem. Daí, Moisés estabeleceu o que chamamos hoje: “*lei de Deus*” ou a “*lei no Velho Testamento*”.

Moisés, por inspiração de Deus, coloca na lei o modelo económico para que o povo fosse abençoado por Deus, e mais uma vez, a base desse modelo inicia por honrar a Deus, com o dízimo de todos os frutos (resultados) do nosso trabalho.

Na verdade existiam vários tipos de dízimo, e todos eles tinham um propósito específico. O resultado desta prática fazia com que a benção de Deus e o aumento da riqueza viesse sobre toda a nação.

Vamos então verificar na bíblia alguns tipos de dízimo na lei:

1. Dízimos do Rei. I Samuel 8:1-22, nesta passagem, vemos que o povo queria ter um rei assim como as outras nações tinham, essa não era a vontade de Deus, mas o povo insistia com isso, até que Deus concedeu o desejo ao povo. No entanto

Deus advertiu que se tivessem rei teriam que dar os dízimos ao rei do melhor das terras, do gado, das mulheres etc.

2. Dízimos dos Levitas. Números 18:21-24 – Os Levitas pertenciam à tribo de Levi, da linhagem sacerdotal. Israel era uma nação constituída por 12 tribos e a tribo de Levi era consagrada para ministrar a Deus e administrar na tenda da congregação (mais tarde no templo). As 11 tribos trabalhavam e viviam da economia que produziam, e a tribo de Levi recebia os dízimos das 11 tribos para comer. Isto é, os dízimos eram para alimentar todos os Levitas. Os próprios Levitas davam dízimos dos dízimos ao Sumo-Sacerdote para que também ele e sua família se alimentassem.

3. Dízimos das Festas. Deuteronómio 14:22-29 – Deus estabeleceu no Velho Testamento festas periódicas. Estas festas eram ordenadas por Deus de propósito para que as famílias se alegrassem e se alimentassem durante o período festivo que Deus ordenava. Então as próprias famílias dizimavam o melhor de seus animais e colheitas, preparavam tudo para que quando viesse esse período festivo tivessem suas necessidades supridas e não se preocupassem com trabalho. Pois era tempo de alegria e descanso. Se o Levita, o pobre, a viúva ou o orfão bem como o estrangeiro fossem ter com essas famílias nas festas, também deviam dar-lhes para que pudessem, juntos, alimentar e se alegrar.

4. Dízimos para a casa do Tesouro. Neemias 10:35-39 – as câmaras do tesouro, lugar para guardar os dízimos dos dízimos e ofertas dos filhos de Israel.

Podemos verificar que existia uma economia pensada por Deus.

Tinham as chamadas “câmaras do tesouro” onde guardavam os alimentos fruto do dízimo dados pelo povo.

Havia vários tipos de dízimos (em forma de alimento), com propósitos diferentes...mas todos eles serviam para CUIDAR. De quem? Cuidar dos Levitas, cuidar dos pobres, cuidar da casa de Deus, cuidar dos orfãos, cuidar dos estrangeiros, cuidar do Sacerdote, cuidar do bem-estar do povo para que se alegrassem com o fruto do trabalho, CUIDAR, CUIDAR, CUIDAR...Sempre é a preocupação de Deus.

A bíblia de facto menciona em **Levítico 27:30**, que os dízimos pertencem ao Senhor. É de Deus para quê? Para Ele? Será que Deus tem fome? Será que Deus precisa de pagar a conta da eletricidade? Claro que não! Deus não precisa do nosso dinheiro para nada. No entanto há um propósito de Deus ao dar o dízimo.

No tempo de Abel, Abraão, Isaac e Jacob, davam ofertas queimadas para Deus, como já mencionei, procuravam um local para adorarem a Deus, e a sua oferta era uma expressão da sua adoração a Deus.

Mas mais tarde, através de Moisés, Deus decidiu que os dízimos e as ofertas que o povo, antes sacrificava, não seriam mais queimadas, mas entregues aos Levitas para cuidar deles mesmos, dos Sacerdotes, bem como dos pobres, das viúvas, dos orfãos, e assim a benção de Deus vinha sobre toda a nação.

Vemos aqui uma evolução, no fundo este modelo económico continuava a centrar-se em honrar e adorar a Deus, mas evoluiu para um propósito mais nobre de cuidar da casa de Deus e seus representantes, e das pessoas mais fragilizadas da sociedade.

No livro de **Malaquias capítulo 3 e versículo 10** diz: *“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma benção tal, que dela vos advenha a maior abundância.”*

No livro de **Isaías capítulo 58:6-9** diz: *“...Porventura não é, também, que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne...”*

Os valores dos dízimos e das ofertas que eram entregues, quer em géneros ou em dinheiro, eram geridos de maneira que toda a linhagem dos Sacerdotes e dos Levitas tivessem as suas necessidades supridas.

Numa linguagem mais moderna, que tivessem os seus salários em dia, para cuidarem de suas famílias e da casa de Deus, inicialmente do tabernáculo, e mais tarde do templo e sinagogas.

Também os pobres, os orfãos, os necessitados podiam e deviam usufruir do uso desses dízimos para comer, terem as suas necessidades básicas supridas.

No livro de **Levítico 23:22** diz:- *“E quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás: Eu sou o Senhor, vosso Deus”.*

Neste caso, também se verifica o cuidado que as pessoas deviam

ter com os pobres e com os estrangeiros (emigrantes).

Uma nação que trate mal dos emigrantes está a colocar um princípio contra ela mesma. É como se alguém desse um tiro no próprio pé.

Neste mesmo livro na bíblia em **Levítico capítulo 25** (encorajo a ler o capítulo todo) verificamos que, existiam outras regras que Deus instituiu para que houvesse cada vez mais prosperidade, as pessoas estavam proibidas por Deus de “oprimir o seu próximo”.

Vemos que todos eram encorajados a trabalhar a terra, pois dela vem o alimento para nos saciar a fome. É incrível como por exemplo em países como Portugal o governo pagava aos agricultores para não trabalhar a terra.

Como é possível uma nação querer prosperar deixando para trás um dos pilares de uma economia saudável, como por exemplo a agricultura?

A bíblia diz em **Génesis capítulo 8:22** *“Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e Verão e Inverno, e dia e noite, não cessarão.”* Pois a maior parte da nossa sustentabilidade vem da terra. Indico aos caros leitores, que dos maiores bens que podemos ter é, terra, terrenos, quem puder investir em terra terá sempre acesso a um bem inestimável.

Continuando a analisar a economia no Velho Testamento, verificamos que havia regras específicas também com respeito a empréstimos, a compra de terrenos e de casas, bem como também como agir com os empregados, com as pessoas que serviam a outros, sugiro que leiam com muita atenção o livro de **Levítico capítulos 23, 24 e 25** e no livro de **Deuterónimo capítulo 15**.

Por exemplo, o modo de despedir alguém tinha regras, as pessoas eram indimidadas e quem as defraudasse era castigado. De x em x anos havia o ano da remissão, para os que não conseguissem pagar seus empréstimos completamente, o restante da dívida era perdoada e o credor que não perdoasse era castigado.

Os que vendiam seus terrenos ou casas, passado alguns anos tinham o direito de voltar a tê-los de volta, enfim se lermos tudo com muita atenção, verificamos que o objetivo de Deus era, que a riqueza não ficasse nas mãos só de alguns, para evitar o monopólio.

E assim, todos podiam ter uma vida abençoada sem serem oprimidos pelos mais fortes. Inclusive, era proibido por Deus a usura, isto é, o ganho por empréstimo de dinheiro aos da casa (Israelitas), apenas aos de fora (pessoas de outras nações), podiam obter ganhos pelos empréstimos de dinheiro.

Quando se fala da atual crise financeira, infelizmente, as pessoas que têm poder para resolver esta crise não a querem fazer, porque a ganância tem dominado uma parte das pessoas que têm dinheiro na mão.

Só em juros é um absurdo o que se cobra às famílias e às nações, tem casos em que é matematicamente impossível que famílias e nações consigam pagar suas dívidas. No entanto os credores já ganharam muito e continuam a querer ganhar. Ora, isso é oprimir as pessoas e as nações mais fracas.

A solução passaria pelo perdão de dívidas. Isto é, as pessoas e as nações teriam que começar de novo com suas dívidas perdoadas. Caso contrário, continuaremos a assistir a uma constante opressão sobre as famílias e as nações.

Se os credores, não tiverem de coração aberto para uma solução que visa o perdão da dívida ou uma renogociação para facilitar o pagamento da dívida, então o caminho passará pelas famílias e as nações não pagarem suas dívidas.

Acredito que neste momento alguns leitores ficaram chocados com esta minha afirmação. Mas a verdade é que atualmente os credores (a banca e as instituições financeiras) estão a oprimir nações e os povos. Durante anos emprestaram dinheiro sem avaliarem primeiro os riscos. Muitas nações e famílias nunca poderiam obter certos valores de crédito, pois já se sabia que não poderiam pagar, no entanto, foram emprestando.

Quero salientar que qualquer negócio tem os seus riscos, umas vezes ganha-se, outras vezes perde-se. Por exemplo, um comerciante que venda sapatos em vários países, corre o risco de perder o retorno de seus investimentos, pois negócio é negócio. No entanto quando nos referimos à banca e às instituições financeiras, parece que eles nunca querem perder, querem sempre garantias de que nunca perdem quando emprestam dinheiro. O negócio da banca e das empresas de crédito é dinheiro. Eles compram dinheiro e vendem dinheiro. Eles também têm de se habituar ao facto de que correm riscos no seu negócio como qualquer outro negócio.

Se emprestaram dinheiro sem uma boa avaliação de risco, agora não podem impor sacrifícios impossíveis às nações e as famílias, obrigando-as ou oprimindo-as a pagar as dívidas. Tem de haver um sentimento de justiça, quer por parte dos credores, quer por parte dos devedores.

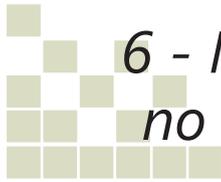
Deus detesta que se oprima os pobres, os juros elevados a que está atualmente o dinheiro, é imoral, e por ser imoral, as famílias

e as nações devem tentar renegociar as suas dívidas com seus credores mostrando boa vontade para resolver o problema, caso contrário, se os credores continuarem a querer impôr jugo pesado temos o direito de não pagar.

Provérbio 6:1-5 diz: *“Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho, Enredaste-te com as palavras da tua boca...Faze, pois isto agora, filho meu, e livra-te pois já caíste nas mãos do teu companheiro; vai humilha-te, e importuna o teu companheiro...Livra-te, como a gazela, da mão do caçador...”*

Não estou a incentivar à irresponsabilidade, mas conforme provérbios diz: **vai humilha-te, importuna, tenta negociar, tenta chegar a um acordo, caso não, livra-te, como a gazela da mão do caçador.**

Graças a Deus que há instrumentos legais para que possamos resolver nossas dívidas com os credores. Sempre exorto que possamos negociar e chegar a um acordo justo, que a pessoa consiga honrar seus compromissos. Mas, se porventura não for possível, e se a pessoa nem sequer tem dinheiro para alimentar e vestir sua família, então a pessoa tem o direito legal de livra-se como a gazela da mão do caçador. A lei Portuguesa dá o direito da pessoa singular pedir a insolvência.



6 - *Modelo económico no Novo Testamento*

Ao examinar as escrituras, segundo o Velho Testamento, o dízimo era o que se requeria. Quando os filhos de Israel desobedeciam a este mandamento, tal atitude, era considerada um roubo ao próprio Deus. Nos dias de Malaquias perguntava ao povo: “O homem pode roubar a Deus?” “Claro que não!” ” Vocês porém, têm roubado a mim”. “Quando foi que te roubamos?” “ Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas.” (Malaquias 3:8-9).

Além do dízimo, os Hebreus deveriam dar ofertas. Mais ainda, Deus fez provisões especiais para as necessidades dos pobres. A cada sete anos, por exemplo, as dívidas eram perdoadas, e regras especiais governavam as colheitas de forma que o pobre podia recolher alimento, como já mencionei no capítulo anterior.

E no Novo Testamento? No Novo Testamento, o dízimo nem é especificamente rejeitado nem recomendado. Ao lermos o Novo Testamento, aprendemos que o dar deve ser na proporção do que temos recebido em bençãos materiais e as doações são recomendadas, não havendo um percentual específico

O perigo do dízimo é ser tratado como qualquer outra despesa a ser paga. Contribuir sem amor no coração, coloca-nos numa posição de não recebermos as bençãos de Deus.

Existe hoje uma polémica acerca do dízimo. Há quem diga que o dízimo já não é para hoje. Outros dizem que o dízimo continua a ser para hoje, porque é um princípio que Deus estabeleceu para abençoar as pessoas.

Na verdade, o dízimo deveria ser o início de nossas doações e não o limite. Pois é isso que vejo ao ler o Novo Testamento. Em **Mateus 23:23**, Jesus refere-se ao dízimo, no entanto, para Ele, era muito mais importante exercer a misericórdia, a justiça e a fé do que simplesmente cumprir a regra do dízimo. Do que vale cumprir a lei do dízimo e depois não cuidarmos do mais importante que são as pessoas?

Vemos que havia uma prontidão e uma generosidade tão grande entre os cristãos na época, que as igrejas tinham abundância e tudo em comum (**Atos 2:42-45 / Atos 4:32-37**). Havia uma inter ajuda muito grande.

Essa é a ótica de Jesus quando se refere ao dízimo, o propósito do dízimo é para exercer justiça, misericórdia (o amor), e a fé (expansão do evangelho).

Ouvi uma vez uma pessoa que dizia: *“que o dinheiro é muito espiritual”*. E é verdade, também creio assim, pois sempre damos dinheiro a quem mais amamos. Se amamos a Deus, e amamos a causa que Ele representa, não teremos com certeza problemas em dar.

Através do Novo Testamento vemos que a prática do dar não se restringe apenas a um percentual (dízimo), mas que havia uma contínua preocupação por parte de Jesus e mais tarde por parte dos Apóstolos e da igreja primitiva de cuidar das pessoas para que suas necessidades básicas fossem supridas.

Em **Mateus 25:34-40** vemos Jesus a chamar de “*benditos de meu Pai*” aos que se preocupavam com os que tinham fome, com os que precisavam de roupa, com os que tinham sede, com os que eram estrangeiros, com os que estavam doentes, e até mesmo com os que estavam presos. Inclusive quem ajudasse pessoas assim é como se tivessem a ajudar o próprio Jesus.

Em **Atos 20:35** o Apóstolo Paulo dizia: “*Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.*”

Em **Marcos 10:17-21** conta que Jesus pediu ao jovem rico que “*vendesse tudo o que possuía e desse aos pobres, e que depois o seguisse*”.

É interessante verificar que Jesus não pediu o dinheiro daquele jovem para ajudar no seu próprio ministério, ou entregá-lo na sinagoga (na igreja), mas sim, que fosse dá-lo aos pobres.

Ao praticarmos este princípio de **DAR**, a que lhe chamo (**Dom Adquirir Riqueza**) vamos obter o **RECEBER**.

Isto gera uma economia Divina que atrai a riqueza e a prosperidade para a igreja, e para todos os que praticam este princípio, tal como Jesus menciona em **Lucas 6:38**: “*Dai, e servos-á dado*”.

Ao ler o Novo Testamento, vemos por exemplo no livro de **Atos no capítulo 6:1-7**, que foram eleitos pelos Apóstolos os primeiros diáconos da história da igreja, com o objetivo de CUIDAR das viúvas que passavam algumas privações e necessidades, algumas até fome, e os diáconos foram eleitos para pensarem nisso e servirem às mesas, isto é, servir comida.

E a igreja crescia poderosamente...de tal maneira que todos, e os do mundo também estimavam a igreja. Caíam na graça do povo, Deus acrescentava à igreja todos os que se haviam de salvar.

Claro que sempre apareciam alguns “malandros e preguiçosos”, que queriam aproveitar-se da bondade da igreja em ajudar, mas o interessante é que o Espírito de Deus sempre guiava os Apóstolos e mostrava quem de facto eram as tais pessoas. Lembro-me por exemplo do episódio de Ananias e Safira (**Atos 5:1**).

O interessante é que as pessoas davam muito mais do que dizimo. Por exemplo, os que vendiam propriedades e casas, traziam o preço completo e entregavam na igreja 100% do que foi vendido. Não estou a dizer que temos que dar 100% de tudo, mas o que vemos no Novo Testamento é uma predisposição de todas as pessoas e uma generosidade incrível, principalmente dos mais abastados.

É o que o Apóstolo João diz em uma das suas cartas em **I João 3:16-18**, *“Conhecemos o amor nisto: que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. Quem pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.”*

A riqueza do homem não está naquilo que ele tem, mas naquilo que ele DÁ. Quanto mais damos mais recebemos.

Deus continua a ser o mesmo, Ele preocupa-se com as pessoas! Tal e qual como no Velho Testamento.

Um dos assuntos que vemos no Novo Testamento, que deve ser cuidado por todos nós, são os pastores que velam por nós.

Claro que inclui a igreja local.

Em **I Timóteo 5:17-18**, mostra-nos que os pastores que fazem bem o seu trabalho devem ser bem pagos e altamente estimados pelos membros da igreja.

Em **Gálatas 6:6** diz: “...o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.” Esta é a nossa responsabilidade, cuidar da igreja e daqueles que estão a tempo integral a pastorear-nos.

Ao contribuir para a nossa igreja com regularidade, é uma expressão concreta de nosso compromisso e amor por ela, pois reconhecemos que a igreja que frequentamos contribui positivamente para o nosso crescimento espiritual.

Outro assunto a cuidar é da nossa família. Temos visto uma separação trágica nesta área de partilhar. Os maridos não têm provido suas mulheres, os pais têm negligenciado seus filhos, e filhos adultos têm esquecido de seus pais idosos.

No entanto vemos no Novo Testamento que tal negligência é fortemente condenada (**I Timóteo 5:8**) “*Ora, se alguém não tem cuidado dos seus, e especialmente dos de sua própria casa, têm negado a fé, e é pior do que o descrente.*” Satisfazer as necessidades de sua família e parentes é prioridade de suas contribuições, o que não se deve negligenciar.

E claro, não podemos esquecer dos pobres, a importância de ajudar as pessoas necessitadas.

Portanto quando se fala em dar, estamos a falar de usar o dinheiro para contribuir na igreja local, ajudar a família e parentes, ajudar os

pobres, isto está bem claro no Novo Testamento.

Quando alguém pergunta, devemos dar o dízimo agora que vivemos no Novo Testamento? Concluimos que dar o dízimo deveria ser o início de nossas doações e não o limite.

O que nos deve fazer mover a dar é o amor e a alegria de ajudar as pessoas que nos rodeiam (**II Corintios 9:7**).

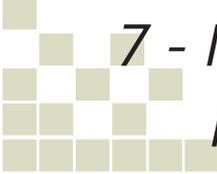
A polêmica acerca do dízimo surge porque infelizmente algumas igrejas e seus responsáveis usam o dinheiro de maneira errada, vivem muitas vezes ostentando, e não ajudam as pessoas. Há até quem pregue de púlpito que - *“a nossa missão não é ajudar os pobres...”*

São esses maus testemunhos que têm esfriado o amor de muitos com respeito ao dar.

Procure uma igreja onde você se sente bem e que confia nos pastores, compartilhe dos seus bens com essa igreja visto que tem sido uma benção para si e para a sua família.

Veja na sua família quem são os que estão a passar necessidade? E compartilhe dos seus bens com eles. Cuide de seus pais caso eles necessitem, cuide de seus filhos, não se esqueça de sua esposa e verifique que ela tenha suas necessidades supridas

Procure ajudar os pobres, as viúvas, os orfãos, quem de facto precisam de ajuda. Veja que JOB fazia isso. (**Job 29:12-16**) Ele cuidava dos mais necessitados. Isso fez com que ele fosse muito próspero. Muitos conhecem o lado da tribulação de Job, no entanto Job foi uma pessoa muito rica antes e após a sua tribulação.



7 - *Modelo económico para as Igrejas*

O modelo económico de uma boa parte das igrejas atuais não tem sido o que Deus deseja.

É interessante que todos pregam a bíblia, mas poucos copiam o modelo económico de Deus.

As igrejas para exercerem legalmente a sua atividade precisam de estarem registadas de acordo com a lei de cada país.

No caso de Portugal, a maioria das igrejas são registadas como associações, ministérios, comunidades ou até mesmo como fundações, mas a maioria estão como associações.

Ao analisar a lei para a constituição de associações, fundações e instituições idênticas, verificamos que há regras bem específicas na organização das mesmas, bem como o uso do dinheiro.

As associações tal como as empresas têm de ter nos seus estatutos o que se chama de **objeto social**, que são os fins (os alvos/objetivos) a que se destina. E porquê? Porque toda a atividade económica terá que estar focada nesses fins; isto é, o dinheiro tem de ser usado em prol dos objetivos que foram escritos no objeto social.

Também fica escrito em estatutos, quem são as pessoas que fazem parte dos órgãos sociais, isto é, quem são as pessoas que respondem juridicamente e que obrigam a associação, isto é, os responsáveis.

Na verdade a constituição legal de uma igreja é um assunto muito sério, mas muitas vezes é feito de maneira muito pouco responsável e clara por quem a constitui.

Em Portugal, e por enquanto, o órgão do Governo que supervisiona as igrejas é o Ministério Público através da Procuradoria-Geral da República.

Quando existem dúvidas sobre as atividades de determinadas igrejas, é instaurado um processo de investigação pela Procuradoria-Geral da República Portuguesa.

Por exemplo, se houver dúvidas acerca do modo como o dinheiro é usado, provavelmente essa igreja será alvo de investigação e os responsáveis que fazem parte dos órgãos sociais terão que prestar contas juridicamente, e caso vier a provar-se o uso indevido do dinheiro, todos os responsáveis poderão ter consequências graves.

No entanto, de um modo geral as pessoas que fazem parte de órgãos sociais de igrejas, são na sua generalidade usadas como “testas de ferro” ou “laranjas” pelo fundador da igreja, porque por lei é necessário cerca de 12 a 15 pessoas para constituir uma associação sem fins lucrativos.

É-lhes transmitido que vão fazer parte dos órgãos sociais, mas não precisam de se preocupar com mais nada, só de vez em quando assinam umas atas, atas essas que são feitas fora do contexto e

das regras que uma assembleia geral exige.

Uma boa parte desses casos, os pastores fundadores mandam em tudo na igreja, assinam todo tipo de contratos, assinam cheques, livranças bancárias sózinhos, usam o dinheiro como bem lhe apráz sem prestarem contas a ninguém, e os restantes membros dos órgãos sociais nem sequer sabem das decisões e das compras que o pastor faz.

É interessante que esses mesmos pastores gostam muito de pregarem sobre que devemos ser honestos, fazer o bem, mas os mesmos infringem a lei.

Quero salientar que as ditas 12 a 15 pessoas que fazem parte de órgãos sociais de igrejas são tão responsáveis ou mais pelos atos do seu pastor fundador. E por isso aconselho que antes de fazer parte de algum órgão social de uma igreja que pense muito bem. Primeiro, não queira ser um “testa de ferro” ou um “laranja”. Certifique-se que entra para um projeto credível e responsável. Caso você já pertence a um órgão social, mas não tem voto na matéria, apenas existe para assinar atas, então aconselho que peça sua demissão o mais rápido possível.

Infelizmente já aconteceu em certos países, certos pastores e líderes que se envolveram em escândalos financeiros, e por consequência todas as pessoas ligadas aos respetivos órgãos sociais, foram juntos envolvidos e viram os seus nomes arrastados para a “lama” sem que tivessem culpa alguma.

A maneira certa é cumprir a lei das associações, elegendo as pessoas para os cargos descritos nos órgãos sóciais não só para assumir responsabilidade, mas também para participarem ativamente nas decisões da igreja.

O pastor fundador deveria de acordo com a bíblia em **I Timoteo capítulo 3**, escolher pessoas idôneas, sérias, que não sejam apenas da família dele para ocuparem os cargos nos órgãos sociais.

O pastor fundador, não deve ser ele sózinho a gerir as finanças da igreja, esse trabalho deve ser entregue ao (s) tesoureiro (s) da associação.

Todos os anos em reunião de assembleia geral, o pastor fundador junto com os membros dos órgãos sociais, deveriam aprovar um plano orçamental, onde estaria contemplado todas as despesas no que diz respeito à igreja, aos salário (s) do pastor (es), e as despesas para os fins a que se destina a igreja, e no decorrer do ano, o conselho fiscal tem a missão de fiscalizar e verificar que se cumpre o que foi estabelecido e aprovado em assembleia geral.

Assim todos são responsabilizados pelos seus atos, e ao mesmo tempo são “um livro aberto”, uma boa transparência na gestão e nas decisões para a igreja, é saudável e trás credibilidade.

Uma vez que a igreja é clara para com os seus membros na maneira como usa o dinheiro e toma as decisões, agora fica muito mais fácil por em prática o modelo económico que Deus criou para as igrejas.

Imaginemos uma igreja constituída com 100 famílias; em primeiro lugar são todos diferentes, têm talentos diferentes, empregos diferentes, negócios, problemas, etc. Uns são mais abastados que outros, e há sempre os que são mais necessitados.

No entanto a igreja, neste caso (as 100 famílias), deveriam chamar a si mesmos a responsabilidade de colaborarem com o seu pastor,

usando os talentos, o tempo, as finanças na expansão do Evangelho na cidade ou na vila que estão inseridos, bem como no cuidado das pessoas, começando primeiramente pelos da igreja e depois pelos da comunidade.

Vamos dar alguns exemplos:

Exemplo nº1 – Imagine que um dos membros dessa igreja é médico dentista. Todos sabemos que ir ao dentista é dispendioso, se houver um membro da igreja que por motivos económicos não pode ir ao dentista arranjar a boca, então o irmão que é dentista sabendo do caso, sem precisar de pedir autorização ao pastor, deveria chamar o tal irmão que necessita de tratamento na boca e fazê-lo sem cobrar, ou o mais barato possível... O irmão necessitado fica feliz porque tratou da boca e nunca o poderia fazer sem essa ajuda, e o dentista será abençoado por Deus, isto é, Deus irá enviar clientes ao seu consultório em abundância de maneira que os gastos que teve com o irmão da sua igreja sejam supridos por novos clientes

Exemplo nº2 – Imagine que um dos membros dessa igreja é advogado. Todos sabemos que os custos com advogados são dispendiosos e se um membro da igreja necessita da ajuda e não tendo como pagar, e se esse advogado sabe do caso, então ele mesmo toma a iniciativa sem autorização de nenhum pastor e vai ajudar essa pessoa a custo zero ou ao preço que seja possível a pessoa pagar. O irmão necessitado fica feliz porque teve ajuda de um advogado, e o advogado será abençoado, isto é, Deus irá enviar clientes ao seu consultório em abundância de maneira que os gastos que teve com o irmão da sua igreja sejam supridos por novos clientes.

Podíamos estar aqui a dar exemplos de professores, de pintores, canalizadores, etc...

A lei de **Marcos 4:26** da parábola da semente vai sempre funcionar neste modelo económico de Deus.

Como já deu para verificar nos capítulos acima deste livro, Deus preocupa-se muito com as pessoas, e também que se faça justiça.

Vou-lhe contar uma história:

Esta é a história de um fazendeiro que venceu o prêmio “milho-crescido”.

Todos os anos, ele entrava com o seu milho na feira e ganhava o maior prêmio.

Uma vez um repórter de jornal entrevistou-o e aprendeu algo interessante sobre como ele cultivou o milho. O repórter descobriu que o fazendeiro compartilhava a semente do milho dele com os vizinhos.

“Como pode você dispor-se a compartilhar a sua melhor semente de milho com os seus vizinhos quando eles estão a competir consigo todos os anos?” – Perguntou o repórter.

Por quê?” – Disse o fazendeiro, - “Você não sabe? O vento apanha o pólen do milho maduro e leva-o através do vento de campo para campo. Se os meus vizinhos cultivam milho inferior, a polinização degradará continuamente a qualidade do meu milho. Se eu for cultivar milho bom, eu tenho que ajudar os meus vizinhos a cultivar milho bom”.

Ele era atento às conexões da vida. O milho dele não pode melhorar a menos que o milho do vizinho também melhore.

Assim é também em outras dimensões. Aqueles que escolhem estar em paz devem fazer com que seus vizinhos estejam em paz.

Aqueles que querem viver bem têm que ajudar os outros para que vivam bem. E aqueles que querem ser felizes têm que ajudar os outros a achar a felicidade, pois o bem-estar de cada um está ligado ao bem-estar de todos.

A lição para cada um de nós se formos cultivar milho bom, é termos que ajudar nossos vizinhos a cultivar milho bom. Quem fala em milho pode falar de outra coisa. O segredo é SEMEAR.

Uma maneira de demonstrar o nosso amor a Deus, é realmente servir as pessoas.

No livro de **I João capítulo 3:18** diz: *“Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”.*

No mesmo livro no capítulo **4:20** diz: *“Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece o seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”*

Estas passagens são muito claras, a demonstração do nosso amor a Deus é realmente ajudar pessoas.

Alguns poderão pensar que este modelo de economia tem semelhanças ao comunismo ou ao socialismo, em que o estado distribui as riquezas pelo povo. Alguns dirão: *“Assim a igreja parece que faz o papel do estado, recebe os “impostos” em forma de dízimos e ofertas, para depois ajudar os mais fragilizados da igreja”.*

À primeira vista parece que este modelo de Deus é parecido com a ideologia comunista ou socialista, mas a verdade é que tem grandes diferenças, e a maior de todas é que, há retorno de Deus para quem ajuda as pessoas. No caso do comunismo ou do socialismo o retorno não existe. Jesus ensinou um princípio muito poderoso, que

tem haver, com o que Ele menciona na parábola da semente **Marcos 4:26** e também em **Lucas 6:38**: *“Tudo no reino de Deus é de acordo como quem semeia uma semente...”*, *“Dai, e, ser-vos-á dado...”*. Deus promete abençoar a quem ajuda, e a quem participa com dádivas quer aos pobres, quer para a expansão do evangelho.” E isso, nenhuma ideologia política consegue fazer.

Quando um agricultor quer colher batatas, ele precisa primeiro de semear batatas, caso ele queira colher alfaces, ele terá que semear alfaces, isto é; o que colhemos é o que semeamos primeiro. E é deste jeito que a economia de Deus funciona, dar para receber. Quem nos abençoa é Deus e não o Governo.

A igreja são pessoas. Quando Jesus morreu, diz que o véu do templo se rasgou e o Espírito Santo saiu do templo, no entanto o mesmo Espírito Santo regressou à terra mais tarde. Só que desta vez ele não regressou para dentro de prédios ou templos, mas sim para dentro das pessoas, isto é, veio habitar e andar entre nós. **Atos 2:1-47**.

A partir deste dia o Espírito Santo vive em nós, é por isso que a bíblia menciona: *“nós somos o templo do Espírito Santo”*. **II Coríntios 6:16 e I Coríntios 6:19**.

A verdadeira igreja hoje são pessoas e não mais prédios ou templos.

Nós (as pessoas), podemos reunir-nos em prédios, templos, debaixo de árvores (como eu vi em Africa), ou até mesmo seguir um culto pela internet (pois hoje muitas igrejas transmitem os seus cultos pela internet), mas a igreja são pessoas.

Um cristão nascido de novo tem o Espírito Santo com ele, e quer esteja sózinho ou acompanhado, dentro de um templo com muitas pessoas, ou em casa sózinho a assistir a uma pregação, ele está a adorar a Deus, e Deus está com essa pessoa.

Cada um de nós (como indivíduo e cristão), temos que nos consciencializar e assumir a responsabilidade que Deus nos deu. Qual? A de envolvermo-nos neste modelo económico de Deus, que consiste em: colaborar com Deus na pregação e expansão do evangelho, bem como no auxílio e cuidado dos pobres, dos necessitados, das viúvas, dos orfãos, dos estrangeiros e dos mais fragilizados da sociedade.

Esta colaboração passa não só por partilhar o evangelho da salvação, mas também partilhar finanças, tempo, talentos, orações, trabalho, dedicação ao serviço de Deus (que é ao serviço de pessoas).

Servir a Deus é servir pessoas. Portanto se você deseja muito servir a Deus, então sirva as pessoas. **I João 3:17** diz: *“Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus.”*

Tenho reparado que as igrejas no modo geral têm feito um bom trabalho na evangelização, no entanto um mau trabalho em cuidar dos que já estão evangelizados, dos que já fazem parte da “dita” igreja.

Ora isso é injusto, queremos tanto converter pessoas a Cristo, queremos tanto que elas venham fazer parte da família de Deus, até choramos por isso, oramos, etc, e no entanto quando as temos na “família” de Deus acabamos por: ou impôr um jugo pesado nas

peçoas, ou puramente as abandonamos, temos sido desleixados em cuidar do que Deus nos deu.

Faz lembrar a história do vendedor de automóvel, que faz tudo para conquistar o cliente, é simpático e atencioso, diz mil maravilhas do carro, no entanto após a venda do automóvel se o cliente tiver um problema com o carro, o tal vendedor simpático e amoroso virou arrogante e mal criado, deixa de ter tempo para o cliente porque continua ocupado a conquistar novos clientes.

Ora, é exatamente o que a igreja no modo geral atualmente faz, andamos todos muito ocupados a conquistar novos “clientes” para Deus, e os que já estão conquistados na maioria estão abandonados, são desprezados, são mal tratados com arrogância, e muitos são vítimas de abuso espiritual.

Temos que inverter esta infeliz realidade nas igrejas, temos primeiro que tudo aplicar a justiça de Deus pelos da “casa”, isto é, CUIDAR das pessoas que já foram conquistadas pelo fruto da evangelização. È por este motivo que as igrejas têm pelo menos um pastor, alguém com a responsabilidade conferida por Deus para CUIDAR do “rebanho” de Deus, que são as pessoas.

A tarefa do pastor não é ganhar ou reproduzir mais “ovelhas”. Mas sim CUIDAR das ovelhas. Quem tem de reproduzir mais “ovelhas” são as próprias ovelhas, isto é; são as pessoas que têm a missão de evangelizar.

O pastor CUIDA da “ovelha”, e se alguma se perde, ele deixa as 99 para trás e vai à procura da que se perdeu. Podemos ler as palavras de Jesus Cristo no livro de **Lucas 15:1-10**. (parábolas, da ovelha e da dracma perdida).

“Nenhum ideal poder ser maior que a vida humana, criada à imagem de Deus. A igreja que passa por cima de pessoas para implantar um reino não pode estar sob a liderança daquele que, temporariamente, abriu mão de um reinado para resgatar pessoas.”

“Os líderes que cometem abuso, estão em geral obcecados por uma visão. Estão convencidos que têm uma missão divina, e em nome dela estão dispostos a sacrificar pessoas”. “Quando o ideal é maior que a pessoa, as pessoas podem ser, sim, sacrificadas em nome dele”.

Precisamos de combater este tipo de liderança ou de pastor abusivo. O povo de Deus tem de ser mais exigente, não permitir abusos, e em nome do *“temos de obedecer a nossos líderes...”* não podemos comprometer a verdade.

No livro de **Ezequiel 34:1-31**, vemos que Deus se indignou com os pastores que se apascentavam a eles mesmos e que não cuidavam das ovelhas.

Uma vez um amigo meu disse-me: *“A igreja deu-me vida e, mais tarde tirou-ma”.*

Esta expressão ilustra bem o estado de muito cristão à face da terra.

Infelizmente este tipo de liderança e de pastores andam muito preocupados em cuidar do dinheiro e a administrar as pessoas. No entanto, deveria ser o OPOSTO. Deveríamos CUIDAR das pessoas e administrar o dinheiro.

Temos que praticar a justiça dentro das igrejas. O abuso tem de parar. A manipulação tem de parar. Os jogos de poder têm de parar.

A busca de interesses tem de parar. A avareza e a soberba têm de parar. A mentira e os enganos têm de parar.

Como já mencionei neste livro, existe uma grande discussão em torno do assunto dos dízimos e das ofertas que as pessoas dão para as igrejas, e na verdade para alguns que defendem que os dízimos já não são para hoje, fazem-no porque temos assistido a alguns maus testemunhos do uso do dinheiro que tantas vezes é usado de maneira ostenta.

Encontramos muitas vezes estas práticas em igrejas pentecostais e neopentecostais, cuja liderança e gestão é feita pelo líder ou o pastor fundador, sem quaisquer supervisão ou prestação de contas.

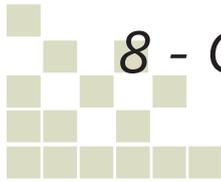
Que fique claro que, não tenho nada contra ser-se pentecostal ou neopentecostal, o que quero mencionar é que normalmente neste tipo de igrejas, encontramos uma estrutura de liderança em que as decisões de como usar o dinheiro passam apenas por uma pessoa que normalmente é o líder ou o pastor fundador.

E é por isso que hoje há um grande esfriar por parte do povo em dar dinheiro (dízimos e ofertas) para as igrejas.

Outros vivem como se a igreja fosse um negócio para sustentar a família, em alguns países há quem deixe emprego e negócios para ser-se pastor e montar uma igreja, pois dizem eles que “é mais rentável.” Outros ainda, usam o dinheiro da igreja para financiar empresas paralelas, que tristeza...

No entanto apesar desta confusão toda em torno do assunto de dízimos e ofertas nas igrejas, será que não existe o lado certo do assunto? Claro que sim, que existe, é o que temos estado a falar

neste livro, é para expansão do evangelho e para o cuidado das pessoas.



8 - *Gestão do dinheiro na Igreja*

As igrejas locais e as lideranças, devem ter uma postura muito clara, relativamente à gestão e ao uso do dinheiro que recebem do povo através de donativos (dízimos e ofertas).

Jesus deu-nos esse exemplo, verificamos ao ler os evangelhos que muitas pessoas davam dinheiro a Jesus (Lucas 8:1-3), e Ele teve a necessidade de constituir no grupo dos doze, um que fosse o tesoureiro, com o propósito de gerir o dinheiro.

A gestão financeira de uma igreja deveria ser entregue aos tesoureiros constituídos nos órgãos sociais. Isso dá uma imagem de transparência e proteção ao pastor fundador. Deve existir um plano orçamental aprovado em assembleia geral, e os tesoureiros devem seguir e cumprir esse plano.

Os tesoureiros têm a responsabilidade de contar o dinheiro, de fazerem os depósitos bancários e efetuarem os pagamentos semanais, e assim toda a movimentação financeira da igreja é gerida dentro da legalidade que regem as associações.

O que acontece em alguns casos, é que o pastor fundador trata sózinho ou delega em alguém que quase sempre é da própria família para fazer a gestão financeira da igreja. Ora isso, como

já mencionei é errado, para além de ser ilegal, dá uma imagem pouco séria de sua gestão, e como a bíblia diz: *“a aparência do pecado, é pecado”*.

Para isso, existem os tesoureiros, que devem ser no mínimo duas ou mais pessoas, nomeadas oficialmente e responsabilizadas para o cargo e, que não seja da mesma família do pastor fundador.

Se o pastor fundador agir de acordo com a lei, ele precavesse e proteja-se para que não corra riscos de cair em escândalos financeiros, até mesmo o dinheiro que recebe de seu salário ou das suas despesas ao serviço da igreja devem ser aprovadas, e entregues os valores ao pastor pelos próprios tesoureiros.

O mesmo com as assinaturas que obrigam a associação (igreja), o pastor fundador não deveria nunca assinar sózinho contratos, cheques ou qualquer documento legal que obrigue a associação, pelo contrário, ele deveria sempre assinar junto com outro membro da associação, e que também não deva ser da mesma família do pastor fundador.

Também deve-se ter o cuidado de não se efetuar pagamentos sem que se emita um recibo em nome da associação (igreja). Qualquer pagamento efetuado sem justificativo em nome da associação (igreja) é considerado ilegal; por exemplo, pagar a renda da casa do pastor, ou pagar a prestação do carro do pastor sendo que, tanto a casa como o carro não estão em nome da associação (igreja), o mesmo se aplica a qualquer despesa.

Os que recebem salário da igreja, devem receber um salário digno para viver...não para ter uma vida luxuosa, mas também não

devemos permitir que tenham uma vida miserável, sempre a contar o dinheiro a ver se chega até ao fim do mês para pagar as contas normais e básicas da família. A bíblia ensina-nos que devemos também cuidar dos nossos pastores e de quem nos ministra (Gálatas 6:6).

É fundamental que se tenha vocação e direção de Deus para se ser pastor ou para fundar uma igreja.

Pois lidamos com vidas de pessoas que são muito preciosas.

Uma gestão saudável em termos percentuais deveria ser a seguinte: A relação entre receitas face às despesas seria: 30% (trinta) a 35% (trinta cinco por cento) com salários (pessoal) e despesas representativas, e os restantes 65% (sessenta e cinco por cento) a 70% (setenta por cento) com os objetivos da igreja, descritos no seu objeto social. A fatia maior está sempre para ser gasta com os propósitos a que a igreja se propõe a fazer.

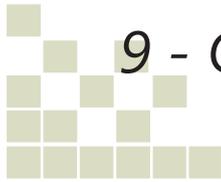
Se os 30 % (trinta) a 35% (trinta e cinco por cento) das receitas de uma igreja não forem suficientes para se dar um salário com alguma dignidade ao pastor ou a outros funcionários que se queira ter, então esse pastor ou esses funcionários deve continuar com os seus empregos ou os seus negócios para sustentar a sua família até que a igreja tenha capacidade financeira para os colocar a tempo integral.

Não é bom que toda a receita da igreja seja gasta com salários. Pois assim será difícil a igreja exercer o seu papel na sociedade e cumprir com o seu objetivo social.

O Apóstolo Paulo muitas vezes, para não ser pesado financeiramente

à igreja, fazia tendas e vendia-as para seu sustento. No entanto também verificamos que em outras ocasiões, as igrejas davam dinheiro para o ministério de Paulo, para seu sustento e viagens. Isto é, tudo tem o seu tempo.

Acima de tudo tem de haver bom senso e sentido de responsabilidade no uso do dinheiro da igreja.



9 - *Gestão do dinheiro na Família*

Os modelos económicos que as nações tentam implementar visam melhorar a economia, no entanto quase sempre, e na maioria dos casos pioram.

Deveríamos todos aplicar o modelo que a bíblia nos ensina, mas infelizmente, sabemos que os governos, as empresas, as famílias, inclusivé até alguns cristãos e líderes religiosos passam ao lado desse modelo, e por esse motivo sofre-se sem haver necessidade para isso.

Na verdade todos precisamos de passar por uma terapia financeira, somos responsáveis pelo estado atual da nossa ecónomia, uns mais outros menos, mas se houver boa vontade de todos e com a ajuda de Deus, podemos reverter esta situação, começando por nós mesmos.

Uma regra básica que nossos antepassados nos ensinavam era: *“Quem ganha 100, não pode gastar 101”*. Todos sabemos que assim é, no entanto muitas pessoas, nestas ultimas décadas, viveram acima das suas posses, isto é, gastava-se mais do que se recebia ou do que se produzia, foi assim com governos, com empresas e com as famílias.

Tornou-se um “vício” ou um “jogo”, a velha regra de poupar foi esquecida, apresentou-se à sociedade o tão chamado “*sonho americano, a terra das oportunidades*”, as pessoas podiam obter bens muito rápido sem ter que esperar até ter o dinheiro, as propagandas sempre visam a ideia: “*porquê esperar se pode ter já*”. A concessão de crédito e o acesso ao dinheiro foi muito facilitado.

Caímos todos no “engodo”, se bem que tudo isto foi muito bem organizado por grupos económicos, vivia-se no “paraíso”. Só que, como já mencionei, esta crise é primeiramente uma crise de moral, a ganância tornou-se um gigante na mente e no coração do homem.

A economia está doente, precisamos de uma terapia financeira eficaz e urgente. Nesse sentido quero pedir a vossa atenção ao que a bíblia tem para nos ensinar, vamos ler um exerto da bíblia em **Génesis 47:23-25** onde vemos um jovem que se chamava José a implementar um princípio de gestão financeira muito interessante que fez com que fosse evitada uma catástrofe de fome a nível mundial naquele tempo.

Este princípio baseava-se no seguinte; A quinta parte ($1/5 = 20\%$) do que as pessoas colhiam era entregue para os armazéns (celeiros) do Faraó (espécie de reserva federal ou banco central), depois as restantes 4 partes que sobravam (80%) era para o uso das respectivas famílias.

Os 80% que ficavam com as famílias, dividiam-se em 4 partes iguais. Uma parte era para voltar a semear, pois dependiam das colheitas, e as outras 3 partes iguais para consumo das famílias, e assim, ele conseguiu ajudar todas as pessoas naquele tempo, não só, as da nação do Egipto, como também as de outras nações que procuravam alimentos no Egipto para matar a fome.

Devido ao armazenamento dos 20% de todas as colheitas durante 7 anos, permitiu que o Egito tivesse uma reserva grande de alimentos, que foi a garantia para matar a fome durante o tempo dos 7 anos seguintes de crise que assolou o Egito e as nações ao redor.

Com essa reserva, José fez o Egito prosperar mais ainda, porque com o desespero das pessoas em ter comida, fez com que em troca dessem suas casas, terrenos, dinheiro e até a própria vida. E assim o Egito se tornou uma nação poderosa naquele tempo e próspera. A crise foi o veículo que José usou para prosperar, no entanto, ele cuidou, para que as pessoas também pudessem usufruir dessa prosperidade, de maneira que não morressem à fome. Ele soube defender os interesses de Faraó e os interesses do povo. O Egito foi uma nação de abrigo para todos os estrangeiros, incluindo a nação Israel.

Como podemos nós no século XXI usar este princípio de gestão financeira? É possível nos tempos de hoje pô-lo em prática?

Eu digo que sim, alguns de nós podem achar que não, ou que é ridículo. Eu acredito que esta história não está na bíblia por acaso. Ela transmite-nos um ensino muito precioso, e independentemente do século que vivemos é um princípio que funciona e é sabedoria de Deus.

Vamos dar um exemplo de uma família, imaginemos que um casal trás para casa limpos 2.000€ por mês de salários, estão no começo da vida, e não têm dívidas, nem filhos.

De acordo com o método de gestão financeira de José do Egito, como deveriam eles gerir os 2.000€ que trazem para casa?

A quinta parte $1/5 = 20\%$ dos 2.000€ que são 400€, deveriam colocar à parte para POUPAR.

A bíblia mostra-nos que devemos ser diligêntes e não preguiçosos como a formiga (Provérbios 6:6-11)

Foram as poupanças que fizeram prosperar o Egito e ajudar as pessoas a vencerem a fome. É importante que uma família se habitue a poupar, temos de ser espertos, e principalmente como a economia está hoje, é fundamental poupar.

Comece por pôr um alvo, de ter no mínimo em poupança 6 meses da atual renda. Neste caso, seria $2.000€ \times 6 = 12.000€$.

Ora, se o casal poupar 20% por mês = 400€ demoraria 30 meses, isto é, 2 anos e meio a ter uma reserva de 12.000€.

O motivo de ter reservas é muito importante pois permite em casos de desemprego ou em casos de imprevistos manter a família durante alguns meses sem estarem com a “corda na garganta”. As poupanças da família nunca devem ser usadas em aplicações financeiras de alto risco, pois corre-se o risco de perder as poupanças.

Os 80% que sobram, no exemplo deste casal que são 1.600€, deveriam dividi-los em quatro partes iguais ou por percentuais de acordo com as prioridades da família.

Uma família, geralmente deveria gastar dinheiro em quatro grandes áreas que são:

Em primeiro lugar, com a habitação, pois todos precisamos de um “teto” para viver;

Em segundo lugar, vem a alimentação e o vestuário, pois disso depende a nossa sobrevivência;

Em terceiro lugar, vem os transportes, precisamos de nos mover, quer para trabalhar, quer para todas as outras atividades na vida;

E por último, temos os projetos pessoais, os nossos sonhos são importantes, é o “combustível” que nos motiva a viver.

Para cada área o casal deve atribuir um valor monetário, no caso da habitação uma família deveria gastar cerca de 40% com a renda, água, luz, gás, telefone, internet, etc., neste exemplo que estamos a dar seriam $1.600\text{€} \times 40\% = 640\text{€}$ para incluir todos estes itens que dizem respeito à habitação.

Para a alimentação e vestuário, as famílias deveriam atribuir mais ou menos 20%, no exemplo que estamos a dar seriam $1.600\text{€} \times 20\% = 320\text{€}$ por mês.

O mesmo percentual deveria ser para transporte e projetos pessoais, no exemplo que estamos a dar seria para cada $1.600\text{€} \times 20\% = 320\text{€}$. Isto é, 320€ para transporte que pode ser atribuído para um automóvel ou então para usar em transportes públicos, e 320€ que deveriam ser usados para projetos pessoais da família, que pode passar por aumento da família (vinda de filhos), férias, viagens, investimentos, melhorar conhecimentos (estudar, cursos), etc.

Este exemplo seria o ideal, visto que o casal não tem dívidas, está no início da vida, e usando este princípio, constrói a vida com fundamentos sólidos. Não têm necessidade de contrair dívidas, e caso necessitem de um empréstimo para um projeto novo, o valor das prestações não deveriam ir para além dos 20% do total das receitas.

Para terminar este exemplo meramente sugestivo, quero salienta a importância das famílias contribuírem. Apesar que todos devemos ser diligentes e criar o bom hábito de poupar, não podemos cair no extremo de ficarmos a pensar só em nós. A bíblia diz-nos que “Devemos ser generosos, e não devemos reter mais do que é justo”. (Provérbios 11:24-29).

A economia para ter vida, precisa que o dinheiro circule, pois é como o sangue no corpo humano. Muitas vezes em momentos de crise, a imprensa (tv, jornais, revistas) é instrumentalizada para criar medo nas pessoas, e esse medo leva as pessoas a reter mais do que é justo, isto é, não gastam dinheiro, com medo que possa vir a faltar.

No entanto, é importante que as famílias criem o bom hábito de fazer circular o dinheiro, cuidando em primeiro lugar da sua família (I Timóteo 5:8), e cuidando dos que mais necessitam, isso leva-nos estar atentos às necessidades dos outros também, contribuindo.

Todos podemos contribuir, e a bíblia exorta-nos a fazê-lo com generosidade e por amor, está é a forma como devemos contribuir (I timóteo 6:17-19) e (II Coríntios 9:7).

A quantia que devemos usar vai partir do seu coração, pois ao ler a bíblia verificamos que no Velho Testamento, 10% era o percentual que Deus pedia ao povo para contribuírem.

No entanto, no Novo Testamento, não é específico qual o percentual que as pessoas deveriam usar para contribuírem, vemos que as pessoas eram exortadas a darem na proporção do que tinham, isto é, segundo a prosperidade de cada um (II coríntios capítulo 8:12 e ler capítulo 9 todo), também podemos ler (I Coríntios 16:1-2), o Apóstolo Paulo mostra a atitude com que devemos dar e sugere

aos Coríntios a quantidade “...ponha de parte o que puder ajuntar...” Eu acredito que 10% é um valor justo não como limite, mas como início a dar. No entanto concordo com o Apóstolo Paulo, que cada um dê de acordo com sua prosperidade, e a quantia que puder colocar de parte e contribua para o avanço do Evangelho e ajude os pobres, os mais fragilizados da sociedade.

Esta atitude de contribuir leva vida à economia, e faz com que Deus nos abençoe de maneira muito rica. O Apóstolo Paulo também dizia em Filipenses 4:17: *“Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que abunde para vossa conta”*. Paulo sabia que ao darmos também vamos receber (Lucas 6:38).

Para quem devemos contribuir? Em primeiro lugar devemos contribuir para a nossa família (I Timóteo 5:8), depois devemos contribuir para a igreja local, para cuidarmos de quem nos ministra a palavra, devemos certificar que a igreja, o pastor, e todos os colaboradores a tempo integral, tenham uma vida digna, que não andam a mendigar o pão (I Coríntios 9:11-14) e que também a igreja possa desenvolver a chamada que Deus quer. E por último, e claro para os pobres e necessitados como já mencionei neste livro.

Algumas pessoas têm-me dito, *“mas pastor, temos de ter muito cuidado em contribuir para os pobres e necessitados, pois alguns habitam-se à ajuda financeira e ficam preguiçosos! Pois já ajudei pessoas e vejo-as a gastarem mal o dinheiro que dei”*.

Outros dizem que o próprio Jesus também disse àqueles que o seguiam: *“vós só estais interessados no pão e no peixe que vos dou”*. Assim tentam as pessoas justificar-se porque é que devemos ter muito cuidado a quem damos.

Acho interessante essa preocupação, no entanto, não nos temos

preocupado tanto com o dinheiro que damos na igreja. Ficamos ofendidos quando vemos uma pessoa pobre a usar mal o dinheiro que lhe demos, no entanto ninguém fica ofendido com algumas igrejas locais que usam o dinheiro que se dá de maneira errada e ostentativa.

Veja o próprio Jesus, apesar de ter dito àqueles que o seguiam que só estavam interessados nele por causa do pão e do peixe, no entanto, apesar de Jesus saber isso, não deixou de lhes dar o pão e o peixe.

O mesmo é Deus com toda a humanidade, apesar de muitas pessoas não ligarem nenhuma a Deus, Deus continua a ajudar-nos. Porquê? Por causa de seu amor por nós. Ele mesmo nos deu Jesus, por amor a todos nós.



10 - Famílias subeendividadadas

No capítulo anterior, demos o exemplo de como uma família deveria gerir o dinheiro e seria de facto o exemplo ideal.

No entanto sabemos que a atual realidade não é assim, e infelizmente para muitas famílias está a ser muito difícil atualmente gerir as suas finanças.

Para além do facto de andarem oprimidas com esta questão, muitas também sofrem pelo facto de que não conseguem poupar e não conseguem dar os seus donativos, quer para a igreja local, quer para ajudar outras pessoas.

A bíblia diz: *“O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta.”* (Provérbios 22:7)

Não é bom viver de empréstimos, pois sobre eles recaem juros que também têm de ser pagos, e isso amarra-nos, ficamos nas mãos dos credores, na maior parte das vezes chegamos a pagar três a quatro vezes mais do que pedimos emprestado, é de facto um grande negócio para as empresas de crédito e para a banca, mas muito mau negócio para as famílias.

O primeiro passo que uma família subeendividada deve fazer é reconhecer que falhou, “fomos maus gestores do dinheiro”. É importante ter a humildade de reconhecer o erro, porque se assim não for, será muito difícil sair da atual situação.

O reconhecimento do nosso erro leva-nos ao arrependimento, e o arrependimento leva-nos a tomar decisões firmes de mudar o rumo de nossa vida. (I João 1:8-10).

Nesse sentido cabe-nos agora a difícil tarefa de reestruturar a nossa vida financeira, e voltar a colocá-la no caminho certo.

Esta tarefa não é fácil, pois a atual conjuntura financeira está como nunca dantes foi vista e vivida, nada está como dantes, e os modelos financeiros atuais estão muito débeis e desatualizados para fazer frente a este problema.

A vida financeira das famílias têm de ser regida de maneira bem diferente do que até aqui temos aprendido, e nesse sentido quero apresentar algumas dicas de como as famílias subeendividadas devem agir para enfrentar este problema de subeendividamento.

Espero que o leitor(a) não se choque com as dicas que vou apresentar neste capítulo, tentarei o mais possível, ser muito prático, e de acordo com os ensinamentos da bíblia, porque pela graça de Deus, Deus tem a solução para resolver estas situações em nossas vidas.

Em primeiro lugar, uma família tem de saber exatamente quais os valores que recebe e quais os valores que gasta por mês.

Por incrível que pareça, você ficaria admirado pela quantidade de

peessoas com quem já falei que não sabem exatamente quanto recebem e quanto gastam.

Todas as famílias deveriam saber fazer um orçamento familiar, Jesus menciona na bíblia na parábola da providência, a importância de se fazer contas. (Lucas 14:28-30).

Alguns cristãos dizem: “ah eu vivo pela fé”. Uma pessoa assim ou é louca ou estúpida.

Peço desculpa aos leitores pelo uso desta expressão, mas de facto já não tenho paciência para pessoas assim. Como é possível alguém falar assim! Jesus e a bíblia, manda-nos ser prudentes e fazer as contas.

Hoje em dia existem muitas maneiras de se fazer um orçamento familiar, mas o mais simples, é pegar numa folha de papel e dividi-la no mínimo em 3 campos: (1) o campo das receitas, (2) o campo das despesas e (3) o campo dos saldos.

(1) No campo das receitas discriminamos os valores que recebemos ao pormenor por semana ou por mês em salários, rendas, ajudas, etc.

(2) No campo das despesas discriminamos os valores que se gastam ao pormenor por semana ou por mês em Doações, rendas, água, luz, seguros, despesas com casa, despesas com alimentos, pagamentos de dívidas, tudo ao pormenor, não podemos esquecer de nada, pois o orçamento tem de ser bem rigoroso.

Por último temos (3) o campo dos saldos, isto é, neste campo vamos

encontrar se o seu saldo semanal ou mensal é positivo ou não.

É muito fácil, a soma das receitas menos a soma das despesas vai dar um resultado, que pode ser positivo ou negativo, o ideal é que seja um valor positivo, significaria que a família recebe mais do que gasta.

Mas infelizmente, sabemos que as famílias subendividadas, normalmente têm um saldo negativo, isto é, gastam mais do que recebem, e se por infelicidade de um dos membros da família perder o emprego, a situação piora e muito, pior somente quando o desemprego bate à porta do casal, infelizmente também tem sido a realidade atual de muitas famílias.

No entanto, seja qual for a situação é muito importante fazer o orçamento familiar, para ser ter a visão nua e crua da realidade, e a partir daqui começarmos a tomar decisões.

Nos casos em que a diferença entre as receitas e as despesas é negativa, isto é, gasta-se mais do que se recebe, temos que seguir um de dois caminhos: ou arranjamos maneira de aumentar as receitas de forma a cobrir as despesas ou, temos de cortar nas despesas.

Sugiro começar a cortar nas despesas, pois, nem sempre é fácil aumentar as receitas principalmente em tempos de crise, em que os negócios e os empregos no modo geral são escassos, apesar de surgirem boas oportunidades.

Quais devem ser as despesas que devemos cortar? Se a família tem dois carros, devem tentar ficar apenas com um e caso não seja

possível manter um carro, devem andar de transportes públicos, pois poupa-se muito dinheiro, por exemplo no combustível, em seguros, em revisões, em pneus, etc.

Outra área que se deve cortar é, nos pequenos-almoços, almoços e jantares fora, nas saídas à noite, nos cafés, no tabaco, nos pequenos vícios diários. É uma boa oportunidade para livrarmo-nos deles. Experimente poupar dinheiro dos cafés, do tabaco, colocando-o de parte, verá que ao fim de alguns meses é uma pequena fortuna.

Também se deve cortar nos pacotes de tv por assinatura, canais de desporto e outros canais, e se for o caso, cortar em tudo e ficar apenas com os canais livres que não obrigam a nenhuma assinatura mensal.

Eu sou do tempo em que havia apenas um canal de tv em Portugal, e quando o meu pai comprou o nosso primeiro televisor (a preto e branco), eu tinha 10 anos de idade, e até então não sabia o que era uma televisão.

Sabe uma coisa? Vivíamos bem sem televisão. O que quero dizer é que, se for preciso cortar tudo para você viver faça-o. Saiba que ninguém vai morrer sem televisão em sua casa, no entanto sem comida é que você não consegue viver, é uma questão de escolha e de princípio.

Também se pode cortar nos seguros, todo o tipo de seguro; seguro de vida, seguro do crédito habitação, etc. Alguém pode perguntar, seguros?! Então e se acontece uma desgraça? A verdade é que numa altura de muito aperto financeiro, os valores que se paga por ano ou por mês em seguros, tudo sumado é muito, e depois

muitos desses seguros, quando precisamos deles, não funcionam, é só complicações por partes das companhias de seguro, agora claro que você é que opta se quer manter os seguros ou não. É uma questão de opção.

Para além dos cuidados que devemos ter ao consumir energia, água, gás, etc, procurar reduzir ao máximo esses gastos, também a maneira como se faz as compras no supermercado, é necessário saber comprar e onde comprar, usar o máximo de cupons de desconto, cartões de desconto, produtos de marca branca, não fazer compras para o mês todo, mas comprar semana a semana, pois as redes de supermercado lançam campanhas de desconto todas as semanas, estar atento aos folhetos e comprar nas datas que saem as promoções, e comer antes de ir às compras, enfim, quando estamos em gestão apertada temos de pensar em tudo, pois a ideia é inverter a diferença negativa das receitas face às despesas.

Se mesmo assim o orçamento continuar negativo após todos estes cortes, temos agora que verificar os valores que a família paga em prestações a créditos que contraiu.

Infelizmente, o número de prestações que por vezes uma família paga chega a ser 80% do valor que recebe, e em alguns casos chega aos 100% e ultrapassa, até que, por vezes chega-se ao cúmulo de contrair empréstimos para pagar empréstimos.

Só que agora a banca parou com isso, e já não dá mais crédito, tornando a situação muito mais grave.

Nesse caso temos que continuar a cortar, resolvendo agora a questão das dívidas. Como?

As pessoas têm de contactar as empresas de crédito ou o (s) banco (s) onde fizeram os seus créditos e pedir a renegociação das suas

dívidas, e o ideal é que estas renegociações aconteçam antes que a família entre em incumprimento.

Os Portugueses têm um mau hábito de deixar tudo para o último dia ou até mesmo passar o prazo.

Estes assuntos têm de ser resolvidos com antecedência, não podemos deixar andar até bater no fundo. Isso também acontece com os assuntos de segurança social ou das finanças (fisco), as pessoas no modo geral não gostam de resolver os problemas ou situações pendentes que haja com banco (s), segurança social, fisco etc, deixam tudo para o fim ou então no caso daqueles que têm empresas, deixam para o contabilista resolver.

Em vez de a família, procurar os credores para resolverem juntos a situação antes do incumprimento, são os crédores que contatam a família a avisar dos incumprimentos, das várias prestações em atraso, ora isso deixa pouca margem de manobra para se conseguir um bom acordo com os credores.

A origem deste problema começa como já mencionei, em que a maioria das famílias não têm uma visão exata das receitas e das despesas, não têm o hábito de criarem um plano orçamental que lhes mostre a evolução financeira, e por isso não têm a perceção de que daqui a pouco meses entram em incumprimento, salvo se começarem a tomar decisões para evitar bater no fundo.

E por último, caso não se consiga acordos com os credores, e caso venha a se provar que a família não tem hipóteses alguma de sobreviver com as receitas e despesas atuais, terá que pedir a insolvência. Isto é, em linguagem mais comum, entrar com processo

de bancarrota em tribunal. Em Portugal quando se fala de bancarrota, sempre associamos a empresas, e nunca passaria pela nossa cabeça que o mesmo se pode fazer com famílias. Por um lado é sempre o último recurso que uma família deve seguir, mas por outro lado ainda bem que a lei Portuguesa contempla esta situação.

Na verdade, é bíblico que assim se proceda. Pois quando se prova que uma família não tem mais condições financeiras para viver, devido às dívidas enormes e aos poucos recursos ou nenhuns que tem, é-lhes perdoado as dívidas com os credores, perdão esse, decretado pelo tribunal (juiz).

A bíblia menciona algo semelhante, de sete em sete anos, os credores perdoavam as dívidas às famílias Hebraicas que genuinamente não conseguiam pagar. (Levítico capítulo 23,24 e 25).

Alguns poderão pensar e dizer: “mas que chatice! Ficamos com o nome sujo, que vergonha, nunca me vi numa situação destas, sou cristão e agora...”

Infelizmente se não houver outra opção, assim terá que ser, pois uma coisa é certa, você não pode ficar sem casa e sem comer, se todas as suas dívidas o amarram de tal maneira que não tem mais dinheiro para pagar a renda da casa e a comida, então perca a vergonha e por favor tome a coragem de fazer o pedido de insolvência em tribunal, e dê uma nova oportunidade a si e à sua família de começar de novo, só que agora tenha atenção e não cometa os mesmos erros de gestão.

A insolvência para as famílias subeendividadas é um instrumento legal, assim como o é para as empresas. Alguns poderão pensar: “Não podemos fugir às nossas responsabilidades”. Claro que não!

Mas infelizmente como já mencionei, a culpa não é só das famílias, mas também dos credores. As famílias não deveriam endividar-se, bem como os credores não deveriam emprestar sem uma avaliação correta, e por isso ambos falharam.

Eu sou apologista de que todos sejamos responsáveis, mas se uma família, por mais que queira honrar seus compromissos, não consegue, então não podemos impôr um jugo de tal ordem que nem dinheiro tem mais para alimentar os seus filhos. Isso é injusto. E ainda bem que o sistema judicial tem este escape para as famílias.

Para finalizar este capítulo, alguns poderão perguntar: *“Mas então onde fica a fé? Um cristão é suposto ter fé para vencer, e não chegar a um ponto destes.”*

Não basta dizer que temos fé, ou que dando dizimo e ofertas é suficiente para vencer.

Infelizmente, a igreja no modo geral tem falhado no ensino às pessoas.

Jesus ensinou em (Lucas 14:28-30) temos de saber fazer contas, temos de saber dar, quanto devemos dar, como gerir, etc. O livro de Provérbios está cheio de princípios de sabedoria na gestão financeira, na gestão do tempo, na maneira como lidamos com as pessoas e as situações, enfim...há muito para aprender.

A boa notícia é, que sempre podemos começar tudo de novo, usar as situações de nosso passado como lições, aproveitar as oportunidades do presente para mudar o nosso futuro.

Em (Ecl.9:11) diz: *“...mas que o tempo e a oportunidade pertencem a todos”*.

Tempo e oportunidade andam de mãos dadas, todos temos o mesmo tempo e as mesmas oportunidades. A questão é: “O que fazemos nós com o nosso tempo? E, o que fazemos nós com as oportunidades que nos surgem à nossa frente? “

Antigamente pensava que as oportunidades apenas apareciam, de tempo em tempo, mas tenho aprendido que não, elas andam por aí todos os dias e 24 horas por dia.

Mesmo em tempos de crise, as oportunidades para mudar de vida, de negócio, andam lá fora. Assim como devemos controlar o nosso tempo e sermos nós a ditar o que fazer com ele, assim devemos fazer com as oportunidades, devemos procurá-las, devemos provocá-las, pois elas andam por aí.

O mundo mudou muito, hoje o novo fica velho mais rápido. O mercado de trabalho está diferente, e exige de todos nós uma mudança de hábitos e de mentalidade para que possamos agarrar as oportunidades.

Não existem mais empregos, nem local para viver para a vida toda, é necessário uma flexibilidade das famílias para mudanças.

Hoje você pode viver em Portugal e daqui a 6 meses ter que mudar para um outro país. O mesmo se aplica a emprego, a negócios, etc.

Os consumidores estão sempre à espera de algo novo que lhes seja oferecido, e apesar de existir a crise, o consumo não vai parar.

Existe um provérbio Chinês que se aplica nesta situação muito bem: *“Existem 3 coisas que nunca voltam para trás: a palavra pronunciada, a flecha lançada e a oportunidade perdida”*.

Uma oportunidade também tem o seu tempo, a sua validade. (Ecl.3:17) “... Porque há um tempo para todo o intento e para toda a obra.”

Podemos vender um produto muito bem durante um tempo, e daqui a um ano, esse produto já não vende. O mesmo com negócios e empregos.

Deus quer-nos ajudar, e para isso é necessário que as famílias estejam dispostas a mudanças, essas mudanças, passam primeiro que tudo por uma nova mentalidade e mudança de hábitos.

Agarre as oportunidades, vá em frente, e com a ajuda de Deus a sua vida vai melhorar, a sua condição financeira vai melhorar.

Não se esqueça de por em prática os modelos económicos de Deus!

Sejam abençoados! Prósperos em tudo, e que a graça de Deus esteja sempre com todos.

Sejam Felizes.



Acerca do Autor

José Fidalgo nasceu em Lamego (Portugal) a 10 de Abril de 1970, casado com Célia Fidalgo e pai de 5 lindos filhos.

Apesar de, desde tenra idade frequentar a igreja católica e de ouvir falar de Deus, conheceu o Evangelho (onde abriu seu coração para Jesus) a 18 Maio de 1986 com 16 anos numa igreja carismática em Lisboa.

Desde então dedica a sua vida ao ensino e pregação do Evangelho de Jesus Cristo, frequentou Escola Bíblica e Escola Ministerial Maná entre os anos de 1987 a 1989, durante este período esteve envolvido na abertura de grupos familiares e no treino de líderes para grupos familiares.

Com 20 anos de idade e já casado, foi convidado a trabalhar a tempo integral no Ministério como co-pastor numa igreja em Lisboa durante 2 anos, e já com 22 anos começou a exercer a função de pastor. Sua primeira igreja foi também em Lisboa. Desde então pastoreou várias igrejas em Portugal, tais como: Lisboa, Pinhal Novo e Évora.

Com 26 anos foi consagrado a bispo, e exerceu esta função até aos 40 anos em vários países tais como: Portugal, França, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Brasil. Junto com uma equipe de bispos estabeleceu igrejas por todos estes países, e treinou centenas de líderes e pastores colocando-os como responsáveis pelas mesmas.

No mesmo período viajou por várias nações de África, tais como: Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Namíbia, Cabo Verde e Guiné, onde ajudou com outras equipes de bispos no treinamento de milhares de líderes e centenas de pastores.



Morte na Panela

Este livro trata acerca de um dos maiores problemas que as igrejas cristãs enfrentam nos dias de hoje. Jesus Cristo, no Evangelho de Mateus 24:12 disse: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”.

O autor explica o motivo á luz da Bíblia. O problema está na “comida” que sai das “panelas”. A comida é comprada com o Evangelho de Jesus Cristo, e a panela representa as igrejas e ministérios.

Há comida a ser servida envenenada (estragada), que causa a “morte” e a “fraqueza” a muitos cristãos. Aprenda a identificar os sintomas de comida estragada, e tenha cuidado com o “cozinheiro” que o serve!



Peça já o seu pelo site: www.vidasfelizes.com

No site, basta ir na secção de autores portugueses no menu lojas on-line, seleccionar José Fidalgo e fazer a sua compra!

TERAPIA FINANCEIRA

“...Esta crise é uma crise de moral e de princípios, para além da irresponsabilidade de todos, veio ao de cima o lado negro do carácter humano: a ganância, a luxúria, o desejo do poder, a mentira, a falsidade, a vaidade, a soberba, o egoísmo, a luta pelo poder e tantas outras coisas que levam à imoralidade e que nos levou a esta doença, a que se encontra a economia mundial”.

“...É necessário uma terapia financeira para combater esta doença e provocar mudanças. Através deste livro, quero mostrar, que se a humanidade tiver boa vontade (começando por mim e por si) é possível vencer esta crise”.

“...A solução passa sempre por pôr em prática os princípios que Deus estabeleceu na bíblia”.

